



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

02 DE SETEMBRO  
CLUBE DO EXÉRCITO  
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMO-  
ÇO OFERECIDO PELOS OFICIAIS-  
GENERAIS

Senhores Ministros,  
Senhores Oficiais-Generais:

Reconfortante e estimulante, além de generoso, está sendo meu retorno à Pátria e ao exercício de meu cargo.

Materializado, inicialmente, pela recepção que me proporcionaram as autoridades, os parlamentares e a população de Brasília e também pela correspondência recebida, prossegue agora com esta homenagem.

Este reencontro — verdadeiro agasalho — com os companheiros e amigos de tantos anos, é complementado pelo afetuoso e firme pronunciamento do Ministro Walter Pires.

Seis semanas de convalescença precederam meu retorno, na última sexta-feira, à Presidência da República. Foram dias de observação e de reflexão.

Longe do centro dos acontecimentos nacionais, pude analisar e conferir, com perspectiva ampla e visão de

conjunto, o rumo da trajetória que adotamos para superar os problemas que nos afligem.

Dificuldades econômicas, desajustes financeiros, desigualdades sociais. No Mundo e no Brasil. A hora é de crise.

Toda a sociedade está em crise, porque dela não escapa qualquer cidadão. Todos estamos envolvidos e atingidos. Fatos e acontecimentos desfavoráveis e prejudiciais nos alcançam sempre. Ora, diretamente, por suas repercussões e conseqüências materiais; ora, emocionalmente, pela carga incessante e inescapável do noticiário que nos avassala a cada dia.

A tensão crescente que daí se origina repercute e ecoa no meio social. Todos vivem sob a perplexidade, imersos em angústias e insegurança e, mais que tudo, ansiosos de que se obtenham, de repente, resultados positivos por meio de miraculosas soluções indolores; que se restabeleçam, a curtíssimo prazo, condições de retomada do desenvolvimento, com o pleno emprego e a prosperidade que há poucos anos atrás imperavam no Brasil e no Mundo.

Temos de encarar as coisas tais como são. Visamos ao desenvolvimento e ao pleno emprego. Queremos o aumento da renda real de cada brasileiro e a correção das injustiças sociais. Mas não podemos resvalar para a demagogia das promessas infundadas.

Vamos restabelecer a prosperidade no País. Entretanto, a amplitude e a profundidade das causas dos problemas atuais não permitem antever saídas fáceis e rápidas.

Não há soluções eficazes ao alcance exclusivo de um só grupo social ou de um só país. O consenso, que se reclama internamente, é também condição necessária

para que se possa reativar os mecanismos da prosperidade no plano internacional. O Mundo está cada vez mais integrado, e as nações, cada vez mais interdependentes.

Por isso, a busca de soluções duradouras para problemas de grande amplitude é penosa. Exige contatos e negociações continuadas, com múltiplos interlocutores. É tecer a trama positiva do entendimento, com persistência, com paciência, sem esmorecimento.

Em certos momentos avultam as dificuldades, aguçam-se as tensões, crescem as ansiedades.

Nessa hora, multiplicam-se as críticas e despontam os oráculos apressados, com avaliações injustas, sugestões parciais e contraditórias, muitas vezes sem pleno conhecimento de causa, outras realmente de má-fé. Reclamam-se resultados impossíveis para o dia de amanhã. Pressiona-se por mudanças e alterações nos rumos da política.

Enfrentar os problemas criados no Brasil pela crise econômico-financeira equivale a lutar uma longa batalha. Estamos, agora, vivendo os momentos críticos de negociações e entendimentos vitais para que possamos equacionar, no plano externo, soluções viáveis e adequadas a nossos interesses e aspirações.

Senhores Oficiais-Generais,

Batalhas se vencem e se perdem nesse momento crítico. É a hora decisiva em que é preciso manter o equilíbrio psicológico. É a hora em que se impõe guardar a serenidade, a firmeza diante do alarido crítico e da reclamação imatura que prega precipitadas modificações táticas e até estratégicas.

É o momento de manter posições, aferrar-se ao terreno conquistado, confiar na estratégia adotada e manter a linha de ação. É a hora de resistir ao peso da psi-

colôgia da crise: ante o perigo, coragem; na incerteza, segurança; na desordem, firmeza; na crise, o exemplo da serenidade.

Não por teimosia cega. Não por facciosismo radical. Não por exclusiva disciplina. Mas porque conhecemos o potencial do País e a sólida base econômica que nele construímos; sabemos da capacidade produtiva de nossa gente e confiamos na inevitabilidade do império da razão e do equilíbrio nas relações entre as nações.

O projeto democrático, que marca o nosso rumo e consubstancia as aspirações de nosso povo, propicia a diversidade de idéias, de interpretações, de propostas.

Império do estado de direito, a democracia pressupõe que cada instituição nacional exerça estritamente, e em sua plenitude, suas funções sociais.

As Forças Armadas e cada um dos seus integrantes, como bem assinalou o Ministro do Exército, fazem desse postulado sua diretriz maior de atuação, não se afastando do cumprimento rigoroso de suas funções constitucionais.

É essencial que todas as demais instituições do Estado igualmente cumpram o papel que a comunidade e as leis lhes reservam.

No difícil momento em que vivemos, avulta a responsabilidade dos partidos e dos políticos.

A cidadania deles espera que saibam superar as divergências, sufocar as ambições menores e, preservando a unidade partidária, orientar suas atividades para a promoção do interesse coletivo.

A democracia cresce e se fortalece na liberdade de expressão, com a informação objetiva, verdadeira e completa. Com a crítica construtiva, com a variedade de

opiniões, com a independência de posições dos protagonistas da cena política.

Com o exercício dessa liberdade, cresce em paralelo a responsabilidade de todos. Responsabilidade para com o País, para com os concidadãos, para com as gerações vindouras, para com a coisa pública, para com a verdade, para com o bem-comum. Responsabilidade não só pelas palavras, mas pelos atos. Pelas conseqüências e pelo exemplo das ações e posturas adotadas.

Nesse exercício conjunto de liberdade e responsabilidade, o diálogo construtivo substitui as pressões descabidas e se expande, necessariamente, em todos os campos.

Senhores Oficiais-Generais,

Quero dizer-lhes que volto fortalecido pelo otimismo e pela confiança. Cresceu a dimensão dos nossos problemas porque o Brasil cresceu. E igual se tornou a missão constitucional das Forças Armadas e a expectativa da Nação que lhes atribui essa responsabilidade.

Momentos de transformação e de dificuldades, como vivemos agora, os homens e os povos atravessam, apoiados na confiança, na firmeza, na serenidade, no otimismo que fluem da solidez de suas instituições e organizações fundamentais.

Essa firmeza emocional, essa confiança e esse otimismo estão no espírito da missão que nossa Lei Maior atribui às Forças Armadas. Esse espírito, essa missão imanente está aqui, no coração e na razão de todos.

Agradeço aos companheiros, tantos de vós colegas e amigos de uma vida inteira, o gesto comovedor desse instante de conagraçamento, expressivamente registrado nas palavras do General Walter Pires.